

CONHECIMENTO E ACESSO ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Cynthia Lima Alves¹
Marta Célia Chaves Cavalcante²

No Brasil, a agricultura familiar possui um alto índice produtivo, e tem forte atuação em comunidades quilombolas, constituindo a maior fonte de seus rendimentos locais. Porém, o conhecimento da esfera contábil é baixo, e o seu uso é quase ou não utilizado por produtores agrícolas.

Tendo como pressuposto o grau de dificuldade que esses pequenos agricultores encontram no dia-a-dia, no que tange à carência de informações contábeis para o fortalecimento do conhecimento, a falta de acessibilidade informativa dentro da comunidade, o difícil acesso na busca de orientações externas, a ausência de visibilidade perante os trabalhos sociais e voluntários de profissionais contábeis, a falta de orientações gerenciais em suas atividades e a necessidade de apoio para o desenvolvimento econômico da comunidade. Diante deste cenário é cabível, alertar a classe contábil para a realização de trabalhos sociais, visando levar informações para essas populações, e assim, participando do desenvolvimento de seus negócios locais.

As comunidades que são hipossuficientes de conhecimento técnico da contabilidade, onde as informações não chegam tão rápido e por isso necessitam de atenção por parte dos profissionais de contabilidade, podendo contribuir para melhorias no gerenciamento das atividades empreendedoras de comunidades quilombolas e outras que também tenham conhecimento insuficiente da ciência contábil.

No Ceará existem comunidades Quilombolas nos municípios: Tururu, Porteiras, Horizonte, Crateús, Aquiraz, Pacajus, Coreaú / Moraújo, Quiterianópolis, Tamboril, Tauá, Croata, Araripe, Novo Oriente, Quixadá, Baturité, Ipueiras, Salitre, Tamboril, Aracati. Nesses municípios se distribuem 70 comunidades quilombolas, destas 42 já foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares e congregam cerca de 5 mil famílias.

A função social da informação contábil evidencia o papel transparente da contabilidade junto à sociedade, influenciando e sendo influenciada por esta, uma

¹ Bacharel em Ciências Contábeis

² Contadora e Professora Universitária.

vez que interage com as pessoas, suas riquezas, seus bens físicos e imateriais, os produtos de seus negócios e tributações, com o ambiente em que vivem, a sustentabilidade e etc. Não é complexo o seu entendimento como uma ciência social e não exata, já que faz uso de cálculos matemáticos apenas para geração de informações quantitativas a respeito do patrimônio. Enquanto que para a ciência social, o objeto de estudo é instável, e sofre ação do Homem, e é por ele criado, como o patrimônio, o lucro e o prejuízo.

Um aspecto relevante da Contabilidade é a sua contribuição para sociedade, de como a utilização da informação contábil é vista no meio social e como o cumprimento de sua função social reflete nesse meio e não apenas no meio empresarial. São múltiplos os fatores que trazem transparência para as informações contábeis.

A Contabilidade voltada à corrupção, por exemplo, tende a causar desfalque nas informações contábeis, utilizando-se da manipulação dessas informações para algum fim desejável, seja para obtenção de algum empréstimo ou financiamento junto aos bancos, para pagar menos tributos, mostrar uma situação patrimonial positiva e ideal, dentre outros motivos que ferem tanto os princípios contábeis como as características que dão qualidades para essas informações. Foram elencadas duas situações que afetam negativamente a sociedade, sendo a de maior destaque, o uso de informações elaboradas. Como resultado disso, tem-se uma situação patrimonial irreal que arrisca a própria continuidade da empresa e a falta de fidedignidade desses informativos. É claro que essas distorções afetam de todo modo as células sociais, ou seja, se a prosperidade das empresas está em risco, significa dizer que o corpo social também está.

A elaboração dessas informações em nível técnico, influi em sua compreensão por parte de usuários especiais, que não possuem conhecimento mínimo e adequado, mas que necessitam da informação contábil para administrar seus negócios. Em face dessas situações, percebe-se que a informação contábil reflete de modo geral, para a sociedade, e a partir do momento em que passam a contribuir para o seu desenvolvimento econômico e social, estão refletindo positivamente em seu favor.

Contabilmente, o conceito de hipossuficiência abrange, por exemplo, empreendedores que geralmente possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre contabilidade e, portanto, trabalham sem formalidade perante os órgãos públicos, a

título de exemplificação temos: vendedores ambulantes, feirantes, comerciantes de bairro, artesãos e outros. Muitos deles executam suas atividades sem qualquer controle, apenas como fonte de renda diária, sem conhecimento sequer do lucro ou prejuízo em suas vendas. Há também, aqueles que distantes das regiões urbanas, possuem maior carência de informações contábeis para conduzir seus negócios, já que esses informes não chegam com tanta facilidade, seja pela falta de meios de comunicação, de trabalhos sociais e/ou voluntários ou pela respectiva longitude em que se localizam, pois geralmente vivem em zonas rurais, desfrutando da agricultura essencialmente para sustento alimentar e geração de renda.

O fator da voluntariedade é de extrema importância para essas populações, visto que precisam ser amparadas pelos profissionais contábeis, dando suporte na gestão de seus empreendimentos, na regularização de suas terras, no pagamento e isenção de tributos, na aposentaria etc. Esse é o caso de diversas comunidades, incluindo indígenas e quilombolas, esta última, apresentada como cenário de pesquisa deste estudo.

A história dos quilombolas é marcada por dor, mas também por luta, revelando a resistência negra frente aos trabalhos forçados do período escravista. Com o olhar para a liberdade, os escravos passaram a fugir de suas péssimas condições de trabalho e a procurarem locais de difícil acesso para se abrigarem e se esconderem de seus senhores, geralmente em regiões de mata e de área indígena. Começaram assim, a formar suas primeiras aldeias para viverem em grupo e com liberdade, os chamados quilombos.

Esses grupos vivem e trabalham em coletividade, resgatando suas tradições e preservando sua cultura, sempre em busca de reconhecimento, em virtude da relação com seus antepassados e de suas memórias. Cada comunidade, em diferentes regiões brasileiras, tem a sua forma de desenvolvimento econômico e social, atuando em atividades como artesanato, caça, pesca, tecelagem, turismo, ecoturismo, extrativismo, pecuária e principalmente na agricultura de subsistência e familiar, produzindo alimentos para consumo próprio e coletivo, entre a família e a comunidade.

Geograficamente muitas dessas organizações vivem de forma isolada, em zonas rurais e de mata, com pouco ou sem qualquer contato com os centros urbanos, mantendo relações apenas de trocas de produtos agrícolas dentro da comunidade, e de consumo próprio do que foi produzido. Outras comunidades

incluem a compra e a venda desses produtos dentro e fora desta, em feiras e mercados nos centros urbanos; e outras ainda, que possuem alta produção, estão incluídas no fornecimento de alimentos para programas do governo de alimentação escolar e demais programas, bem como, para outros mercados do ramo alimentício. É nesse contexto que a Contabilidade está inserida, para atuar no controle desses negócios e contribuir para um melhor desenvolvimento econômico dessas comunidades.

O papel da Contabilidade no âmbito social é extremamente importante, não só para evidenciar a responsabilidade que empresas devem ter para com a sociedade, mas também para contribuir no desenvolvimento de populações desfavorecidas economicamente e socialmente. Desse modo, é preciso que a Contabilidade, como uma Ciência Social, deve preocupar-se também, em tornar a informação acessível como um todo, de forma a levá-las para usuários carentes de qualquer recurso sofisticado de comunicação para obtenção desta.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Rangel Donizete. Desapropriação: limites e possibilidades na regularização dos territórios Quilombolas. Curitiba: Juruá, 2014.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/quilombola>> Acesso em: 31/10/2021.

Comunidades certificadas. Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs). Publicada no DOU de 22/08/2022. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?s=quilombolas> Acesso em: 31/10/2021